

USO DE PINO INTRAMEDULAR NA CORREÇÃO DE FRATURA DE ULNA EM PSITACÍDEOS

Mariana Reffatti de Oliveira¹, Ronaldo José Piccoli², Stacy Wu², Daniel Henrique Carvalho de Souza³, Anderson Luiz de Carvalho⁴

¹Programa de Iniciação Científica. Discente do Curso de Medicina Veterinária - UFPR/Palotina

²Médico(a) Veterinário(a) Residente na área de Medicina e Conversação da Fauna Silvestre – UFPR/Palotina

³Médico(a) Veterinário(a) Residente na área de Diagnóstico por Imagem – UFPR/Palotina

⁴Docente do Departamento de Ciências Veterinárias – UFPR/Palotina

As fraturas correspondem às principais afecções das aves, e devido a grande variação de tamanho e anatomia óssea desses animais, é necessário um planejamento cirúrgico específico que considere tais características e promova, na medida do possível, o pleno retorno das condições físicas destes pacientes. O objetivo desse estudo é descrever a utilização de pinos intramedulares na osteossíntese de ulna em um papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) de 0,356 Kg, encontrado sem capacidade de voo no viveiro, e uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*) de 0,094 Kg, vítima de ataque por cão, recebidos para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, em Palotina/PR. O papagaio pertencia ao plantel do Jardim Zoobotânico de Toledo/PR, onde frequentava um recinto de aproximadamente 300 m² compartilhado com outras aves silvestres. Já a calopsita era mantida em cativeiro domiciliar e possuía as penas aparadas, não havendo histórico de voo. No atendimento inicial foram priorizados os procedimentos de estabilização como: oxigenioterapia, fluidoterapia (20 ml/kg, SC), aquecimento e analgesia com tartarato de butorfanol (1 mg/kg, IM – apenas para calopsita) ou cloridrato de tramadol (8 mg/kg – apenas para papagaio). Ambos os pacientes apresentavam fratura oblíqua na diáfise de ulna do membro torácico esquerdo, que foi diagnosticada a partir do exame físico de palpação seguido de radiografia, com imediata destinação ao centro cirúrgico. A ulna é um dos principais ossos envolvidos na movimentação da asa, e portanto é fundamental a realização de uma adequada correção para que a ave possa retomar sua capacidade de voo. O método de correção escolhido foi o inserção de um pino intramedular (1,5 mm – papagaio, 1,0 mm – calopsita) por técnica normograda, já que esta é relativamente rápida, gera pouca lesão tecidual e apresenta baixo custo. O pós cirúrgico desses animais seguiu recomendações de restrição de movimento e bandagem em oito, e incluiu tratamento para controle de dor com meloxicam (0,2 mg/kg, SID, dois dias – papagaio; SID, três dias - calopsita) e cloridrato de tramadol (8 mg/kg, BID, cinco dias – papagaio; 10 mg/kg, BID, quatro dias – calopsita) – papagaio, 10 mg/kg – calopsita) e antibióticoterapia com enrofloxacino (15 mg/kg, BID, oito dias), sendo esta apenas para calopsita devido a lesão por mordedura. Os pacientes foram monitorados com radiografias periódicas para acompanhamento do posicionamento do pino e do desenvolvimento de calo ósseo e após a retirada do implante constatou-se retorno a capacidade de voo para o papagaio, contudo não se pode avaliar o mesmo para a calopsita, já que esta possuía penas aparadas. Conclui-se que a escolha da abordagem cirúrgica foi suficiente para correção da fratura e possibilitou o retorno às atividades cotidianas destes animais, e que a estabilização dos pacientes antes da execução do exame radiográfico somado a rápida condução dos pacientes ao procedimento operatório contribuiu para o sucesso do atendimento.

Palavras-chave: Ortopedia, *Amazona aestiva*, *Nymphicus hollandicus*